

\\ ECONOMIA

Desigualdade de renda

A teoria econômica sugere que a desigualdade de renda contribui para o aumento da criminalidade. Esse resultado é observado em estudos nacionais que utilizam dados de taxas de homicídio. Na literatura internacional, no entanto, em que os trabalhos buscam desagregar os diferentes tipos de crime, os resultados nem sempre são significativos. O estudo “Crime social, castigo social: desigualdade de renda e taxas de criminalidade nos grandes municípios brasileiros”, de João Paulo de Resende, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Mônica Viegas Andrade, da Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro), explora base inédita de dados de boletins de ocorrência da Secretaria Nacional de Segurança Pública para os municípios brasileiros com população superior a 100 mil habitantes, o que permitiu a análise de diferentes tipos de crime. Os resultados revelam que o efeito da desigualdade apresenta correlação positiva e robusta, principalmente para os crimes contra o patrimônio. Como esse tipo de crime responde pela grande maioria das ocorrências registradas, a desigualdade de renda assume papel central como determinante da criminalidade urbana no Brasil, induzindo, nesse sentido, a substanciais perdas de bem-estar social.

ESTUDOS ECONÔMICOS – VOL. 41 – Nº 1 – SÃO PAULO – JAN./MAR. 2011

\\ PSIQUIATRIA

Propaganda de álcool

As pesquisadoras Roberta Faria, Alan Vendrame, Rebeca Silva e Ilana Pinsky, do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Universidade Federal de São Paulo, analisaram a associação entre propaganda de álcool e consumo de cerveja por adolescentes. Foram entrevistados 1.115 estudantes de sétima e oitava séries de três escolas públicas de São Bernardo do Campo (SP), em 2006. As variáveis independentes foram: atenção prestada às propagandas de álcool, crença na veracidade das propagandas, resposta afetiva às propagandas, uso prévio



EDUARDO CÉSAR

de cigarro, entre outras. A variável dependente foi consumo de cerveja nos últimos 30 dias. Idade, importância dada à religião e ter banheiro em casa foram utilizadas como controle. O consumo de cerveja nos últimos 30 dias esteve associado ao uso de cigarro, ter uma marca preferida de bebida alcoólica, não ser monitorado pelos pais, achar que as festas que frequentam parecem-se com as de comerciais, prestar muita atenção aos comerciais e acreditar que os comerciais falam a verdade. Essa associação manteve-se mesmo na presença de outras variáveis associadas ao seu consumo. A conclusão do artigo “Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes” foi: as propagandas de bebidas alcoólicas associam-se positivamente ao consumo recente de cerveja por remeterem os adolescentes à própria realidade ou por fazê-los acreditar em sua veracidade. Limitar a veiculação de propagandas de bebidas alcoólicas pode ser um dos caminhos para a prevenção do uso e abuso de álcool por adolescentes.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 45 – Nº 3 – SÃO PAULO – JUN. 2011

\\ ENSINO

Softwares educacionais

Atualmente, uma grande maioria de *softwares* pode ser considerada educacional, de acordo com Neusa Nogueira Fialho, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e Elizete Lucia Moreira Matos, da Universidade Federal de Santa Catarina. Porém, quais são os critérios para que um determinado *software* seja considerado educacional, perguntam as pesquisadoras? No artigo “A arte de envolver o aluno na aprendizagem de ciências utilizando *softwares* educacionais”, elas discorrem a respeito de uma pesquisa sobre programas de informática reconhecidamente educacionais e que, portanto, visam analisar sua aplicabilidade no processo pedagógico no ensino de ciências, mais especificamente da química. Os *softwares* desenvolvidos pelos professores utilizam temas do cotidiano e podem ser aplicados a alunos do ensino médio. Juntamente com os resultados da pesquisa, as autoras apresentam argumentos que possam intensificar a preocupação na escolha criteriosa de um programa, apontando-o como grande aliado pedagógico.

EDUCAR EM REVISTA – Nº ESPECIAL 2 – CURITIBA – 2010

\\ O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br